

ÉRICO SACHS  
6901 Dossenheim  
Goethestr. 62  
Telefon 06221/85708

213

Dossenheim, den 18.3.76

Lieber Genosse Bergmann,

entschuldige bitte, dass ich erst heute ant-  
worte, aber eine starke Erkältung und darauf-  
folgende Prüfungen auf der Uni haben dazu  
beigetragen die Antwort immer zu verschieben.

Dein Brief hat mich sehr gefreut. Als ich in  
die Bundesrepublik kam, habe ich nach Dir ge-  
fragt, aber man sagte mir Du seist in Austra-  
lien. Ich bin seit 1971 hier, allerdings  
nicht "zurückgekehrt", sondern als Flüchtling.  
Nach etlichen Kämpfen habe ich hier politi-  
sches Asyl erhalten und warte darauf, dass  
sich die Lage in Brasilien ändere.

Ihr Plan einer KPO-Geschichte sagt mir natür-  
lich zu, ich glaube aber nicht, dass ich pers-  
önlich viel dazu beitragen kann. Ich bin  
erst 1938 zu den Genossen gestossen und war  
damals nich sehr jung. Ein Jahr später bin  
ich dann ausgewandert. Trotzdem habe ich das  
Interesse an der Sache nie verloren und hier  
die Zeit benutzt etliches Material zu sammeln.  
Wenn Dir etwas davon nützlich sein kann, so  
steht es natürlich zu Verfügung.

Es würde mich freuen Dich wiederzusehen und  
ich könnte einen Sprung nach Stuttgart ma-  
chen, wenn es Dir genehm ist. Allerdings un-  
mittelbar nur bis zum 22. dieses Monats. Zu  
Monatsende muss ich mich einer kleinen Opera-  
tion stellen und die wird im April meine  
Bewegungsfreiheit beschränken. Falls Dir das  
so passt, schreibe also bitte unmittelbar  
oder telefoniere mich an.

Mir freundlichen Grüßen

Bel. rel. 213

*Eric Sachs*

## Carta a Theodor Bergmann

Dossenheim, 18.3.76

Caro Camarada Bergmann,

Por favor, desculpe-me por responder apenas hoje, mas um resfriado forte e as provas que se seguiram na Universidade contribuíram para postergar a resposta.

Sua carta me alegrou bastante. Quando cheguei na República Federal, perguntei por você, mas me disseram que você estaria na Austrália. Estou aqui desde 1971, não como "retornado", mas como refugiado. Depois de alguma luta, consegui asilo político aqui e estou esperando que a situação mude no Brasil.

O seu plano de uma história da KPO, naturalmente me agrada, mas não creio que pessoalmente eu possa colaborar muito com isso. Só em 1938 cheguei aos camaradas e era, na época, muito jovem. Um ano depois, emigrei. Apesar disso, nunca perdi interesse no assunto e aqui utilizei o tempo para juntar algum material. Se isso lhe puder ser útil de alguma forma, está naturalmente a sua disposição.

Me agradaria vê-lo novamente e eu poderia dar um pulo em Stuttgart, se isso lhe convier. Contudo, de imediato, só até o dia 22 deste mês. No final do mês, devo me submeter a uma pequena operação e ela limitará minha liberdade de movimento em abril. Caso isso lhe convenha, escreva-me imediatamente, por favor, ou me telefone.

Cordiais saudações,

Érico Sachs